

**MURALISMO COM PIGMENTOS NATURAIS**

*Jeferson Vidal Cajui (cajuioficial@gmail.com)*

*Matheus De Souza Dutra De Freitas (mtheus@ufrj.br)*

*Bruno Matos Vieira (bmatos@ufrj.br)*

Nos últimos anos, a discussão ambiental tem ganhado destaque nas pautas globais, especialmente no que se refere à educação e conscientização ambiental. No campo da arte-educação, essa demanda se expressa na busca por metodologias de ensino alinhadas à legislação nacional de educação ambiental, como a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e estabelece que essa temática deve ser integrada, de forma contínua e permanente, em todos os níveis e modalidades de ensino, visando à formação de cidadãos críticos e engajados na preservação ambiental. Do mesmo modo, o trabalho dialoga com as habilidades previstas na BNCC, como a EF15AR04, que incentiva o uso de materiais alternativos e sustentáveis no ensino de arte, ampliando as possibilidades criativas sem agredir o meio ambiente. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo apresentar a pintura mural com pigmentos naturais como método de ensino e conscientização ambiental, articulando arte, saberes tradicionais e sustentabilidade. Para isso, foi realizada, em 10 de junho de 2025, durante a Semana Rural da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, a oficina “Muralismo com Pigmentos Naturais”, desenvolvida em parceria com o subgrupo PIBID Belas Artes. A metodologia envolveu duas etapas principais: na primeira, foram conduzidas experimentações para analisar o comportamento

de diferentes pigmentos naturais, identificando aqueles mais adequados à técnica muralista; na segunda, realizada durante a oficina, os participantes receberam uma contextualização histórica sobre a pintura mural e os pigmentos naturais, refletindo sobre seu potencial como alternativa ecológica frente às tintas sintéticas, além de aprender a produzir sua própria tinta, culminando na criação de um mural coletivo. A análise dos registros da oficina evidenciou alto engajamento dos participantes, especialmente porque muitos desconheciam tanto o processo quanto seus benefícios ambientais. Observou-se, ainda, que a prática não apenas proporcionou aprendizado técnico, mas também fomentou debates sobre sustentabilidade e arte-educação, demonstrando o potencial dos pigmentos naturais como recurso pedagógico para a conscientização ambiental. Como produto final, foi elaborado um manual digital intitulado “Muralismo com Pigmentos Naturais”, contendo contextualização histórica e um guia passo a passo para a aplicação da técnica, ampliando o alcance e a replicabilidade da experiência. Conclui-se que a oficina, além de aproximar arte, educação e ecologia, demonstrou ser um recurso viável e acessível para integrar práticas artísticas e educação ambiental, abrindo possibilidades para pesquisas futuras e para a implementação da técnica em contextos escolares e comunitários.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)

. Acesso em: 20 set. 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

. Acesso em: 20 set. 2025.

Palavras-chave: arte; educação ambiental; pigmentos naturais; muralismo; sustentabilidade.